
ESTADO DA ARTE SOBRE RACISMO AMBIENTAL EM TERESINA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CNPQ (1995-2025) COM ÊNFASE NA DIMENSÃO ESPACIAL

Edson Osterne da Silva **SANTOS**

Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEIO da
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

E-mail: edsonostern23@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5707-245X>

Kennedy José Alves da **SILVA**

Mestre em Geografia (PPGgeo) pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal do
Piauí – UFPI

E-mail: profkjose@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5686-9547>

*Recebido
Outubro/2025*

*Aceito
Junho/2026*

*Publicado
Junho/2026*

Resumo: O presente artigo se dedicou a examinar o tratamento conferido ao Racismo Ambiental de Teresina na produção acadêmica nacional e internacional, cobrindo o período compreendido entre 1995 e 2025. A relevância dessa abordagem reside na urgência de se estabelecer por meio de estatísticas a dimensão racial e a análise das disparidades socioespaciais observadas na capital piauiense. O objetivo central foi mapear, por meio de estudos métricos da informação, a literatura na *Plataforma Lattes*, analisando pesquisadores e temas, e relacionando-os com as desigualdades raciais e socioambientais no território. Em termos metodológicos, esta investigação configurou-se como um estudo do tipo Estado da Arte, baseado em pesquisa bibliográfica, operacionalizado por meio de técnicas de análise bibliométrica e cienciométrica aplicadas à *Plataforma Lattes* do CNPq. Os achados revelaram a identificação de 191 pesquisadores, sendo que 148 deles possuem o título de doutor. Os resultados confirmaram a premissa de que a produção sobre o tema é fragmentada e

de formação recente, mas demonstra uma notável tendência à consolidação, evidenciada por um crescimento exponencial a partir de 2016, atingindo seu ponto máximo em 2023. O tema específico de Racismo Ambiental, Socioambiental e Crise Climática ficou em segundo lugar, com 28,71%, referente aos principais eixos temáticos apresentados entre os pesquisadores indicados. Em suma, a conclusão é que, apesar de um déficit histórico de investigações sistemáticas, o engajamento interdisciplinar de pesquisadores e o aumento expressivo de trabalhos de natureza aplicada sinalizam um crescimento do campo. Este avanço fornece um instrumental crítico indispensável para subsidiar futuras formulações de políticas públicas voltadas para a justiça ambiental e a reparação histórica em Teresina.

Palavras-chave: justiça ambiental; segregação urbana; vulnerabilidade socioespacial.

STATE OF THE ART ON ENVIRONMENTAL RACISM IN TERESINA: A BIBLIOMETRIC AND SCIENTOMETRIC ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION IN CNPQ (1995-2025) WITH EMPHASIS ON THE SPATIAL DIMENSION

Abstract: The present article dedicated itself to examining the treatment given to Environmental Racism in Teresina in the national and international academic production, covering the period between 1995 and 2025. The relevance of this approach lies in the urgency of establishing, through statistics, the racial dimension and the analysis of the socio-spatial disparities observed in the capital of Piauí. The central objective was to map, using metric studies of information, the literature on the Lattes Platform, analyzing researchers and themes, and relating them to the racial and socio-environmental inequalities in the territory. In methodological terms, this investigation was configured as a State of the Art and bibliographic research, operationalized through bibliometric and scientometric analysis techniques applied to the CNPq Lattes Platform. The findings revealed the identification of 191 researchers, of which 148 hold a doctoral degree. The results confirmed the premise that the production on the topic is fragmented and recently formed, but demonstrates a notable tendency toward consolidation, evidenced by an exponential growth starting in 2016, reaching its peak in 2023. The specific topic of Environmental, Socio-environmental Racism, and Climate Crisis placed second, with 28.71%, referring to the main thematic axes presented among the indicated researchers. In summary, the conclusion is that, despite a historical deficit of systematic investigations, the interdisciplinary engagement of researchers and the expressive increase in applied works signal a growth of the field. This advance provides an indispensable critical tool to subsidize future formulations of public policies aimed at environmental justice and historical reparation in Teresina.

Key words: environmental justice; urban segregation; socio-spatial vulnerability.

ESTADO DEL ARTE SOBRE RACISMO AMBIENTAL EN TERESINA: ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO Y CIENCIOMÉTRICO DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA EN EL CNPQ (1995-2025) CON ÉNFASIS EN LA DIMENSIÓN ESPACIAL

Resumen: El presente artículo se dedicó a examinar el tratamiento otorgado al Racismo Ambiental

de Teresina en la producción académica nacional e internacional, cubriendo el período comprendido entre 1995 y 2025. La relevancia de este enfoque reside en la urgencia de establecer, por medio de estadísticas, la dimensión racial y el análisis de las disparidades socioespaciales observadas en la capital de Piauí. El objetivo central fue mapear, a través de estudios métricos de la información, la literatura en la Plataforma Lattes, analizando investigadores y temas, y relacionándolos con las desigualdades raciales y socioambientales en el territorio. En términos metodológicos, esta investigación se configuró como un Estado del Arte, de investigación bibliográfica, operacionalizado por medio de técnicas de análisis bibliométrico y cienciométrico aplicadas a la Plataforma Lattes del CNPq. Los hallazgos revelaron la identificación de 191 investigadores, de los cuales 148 poseen el título de doctor. Los resultados confirmaron la premisa de que la producción sobre el tema está fragmentada y es de formación reciente, pero demuestra una notable tendencia a la consolidación, evidenciada por un crecimiento exponencial a partir de 2016, alcanzando su punto máximo en 2023. El tema específico de Racismo Ambiental, Socioambiental y Crisis Climática ocupó el segundo lugar, con un 28,71%, en relación a los principales ejes temáticos presentados entre los investigadores indicados. En resumen, la conclusión es que, a pesar de un déficit histórico de investigaciones sistemáticas, el compromiso interdisciplinario de investigadores y el aumento expresivo de trabajos de naturaleza aplicada señalan un crecimiento del campo. Este avance proporciona un instrumental crítico indispensable para subsidiar futuras formulaciones de políticas públicas dirigidas a la justicia ambiental y la reparación histórica en Teresina.

Palavras chave: justicia ambiental; segregación urbana; vulnerabilidad socioespacial.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre racismo ambiental no Brasil tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionada pelo reconhecimento de que as desigualdades raciais e sociais estão profundamente entrelaçadas com a forma como os territórios urbanos e rurais são produzidos e geridos.

Em Teresina, capital do Piauí, o Racismo Ambiental manifesta-se em um contexto urbano de expansão desigual. Historicamente, populações racializadas e de baixa renda foram segregadas para as periferias, onde a carência de infraestrutura e saneamento básico as torna mais vulneráveis a eventos extremos como inundações e enxurradas. Essa configuração socioespacial da capital, situada entre os rios Parnaíba e Poti, reflete uma urbanização excludente, na qual grupos marginalizados vivenciam diariamente a degradação ambiental e a ausência de políticas públicas equitativas (Silva; Miranda, 2023).

A escolha por investigar o racismo ambiental em Teresina justifica-se por diversos fatores. Em primeiro lugar, há a necessidade urgente de associar as análises sobre desigualdades

socioespaciais urbanas à dimensão racial, frequentemente negligenciada nos planejamentos municipais. Em segundo lugar, existe um corpo crescente, ainda que incipiente, de produções acadêmicas no Brasil que abordam o racismo ambiental, inclusive no Nordeste, com alguns trabalhos que tangenciam o Piauí e a realidade de comunidades racializadas (Pereira; Santiago, 2023; Oliveira, 2021). Além disso, a pandemia de COVID-19 demonstrou de forma contundente que crises sanitárias e ambientais produzem efeitos desiguais entre grupos sociais, expondo a centralidade da questão racial na forma como são distribuídos tanto a exposição a riscos quanto o acesso a serviços essenciais (Saúde e Sociedade, 2022). Por fim, há um déficit de investigações sistemáticas que analisem a realidade urbana de Teresina sob a ótica do racismo ambiental, articulando dados empíricos, análises espaciais e interpretações críticas de base decolonial.

A questão-problema que orienta este trabalho pode ser formulada da seguinte forma: como a produção acadêmica brasileira tem abordado o tema do Racismo Ambiental em Teresina entre os anos de 1995 e 2025, e de que forma essa produção evidencia as relações entre desigualdades raciais, vulnerabilidade socioambiental e território na capital piauiense? A hipótese é que a pesquisa acadêmica sobre Racismo Ambiental em Teresina, no período de 1995 a 2025, é dispersa e ainda está em fase de desenvolvimento. Há uma notável expansão a partir de 2020, quando o assunto começou a ser abordado de maneira interdisciplinar, vinculado às desigualdades raciais, territoriais e ambientais da capital do Piauí.

Os objetivos deste artigo consistem, mapear, por meio de estudos métricos da informação, a literatura na Plataforma Lattes, analisando pesquisadores e temas, e relacionando-os com as desigualdades raciais e socioambientais no território. Especificamente, pretende-se: (I) pesquisar por meio de estudos métricos da informação a literatura e produção científica sobre racismo ambiental referente a Teresina na plataforma Lattes; (II) Analisar os pesquisadores indicados e temas que estruturam esse campo de pesquisa; (III) Relacionar as produções com as desigualdades raciais e socioambientais presentes no território de Teresina. A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta esta análise, com destaque para os conceitos centrais de racismo ambiental em Teresina bem como as contribuições regionais existentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de racismo ambiental surgiu nos Estados Unidos, na década de 1980, a partir das mobilizações de comunidades negras e indígenas contra a localização desproporcional de aterros tóxicos e outras atividades poluentes em seus territórios. No Brasil, o termo foi apropriado e ressignificado a partir das experiências de movimentos sociais, povos tradicionais e pesquisadores críticos que denunciaram as formas como a estrutura racial da sociedade brasileira se reflete na distribuição desigual dos riscos e benefícios ambientais (Pereira; Santiago, 2023). De acordo com Silva e Miranda (2023), o racismo ambiental é um fenômeno estrutural que se expressa nas relações entre território, corpo e poder, sendo necessário abordá-lo a partir de epistemologias decoloniais que desvelem as continuidades históricas do colonialismo na produção do espaço.

As abordagens de justiça ambiental complementam essa discussão ao advogarem não apenas pela distribuição equitativa dos riscos e benefícios ambientais, mas também pela democratização dos processos decisórios relativos ao uso e à gestão dos territórios (Bizarria *et al.*, 2024). A justiça ambiental, ao incorporar as dimensões de classe, raça e gênero, permite compreender que os grupos mais vulneráveis, historicamente excluídos dos processos de planejamento urbano, são também os mais afetados pelos problemas ambientais urbanos, como ausência de saneamento, poluição e exposição a desastres. Essa perspectiva é particularmente relevante no contexto de cidades médias brasileiras, como Teresina, onde os processos de urbanização acelerada e desigual têm produzido territórios periféricos marcados por precariedades ambientais e sociais.

No Piauí, algumas pesquisas já têm abordado a temática do racismo ambiental, ainda que de forma localizada. Oliveira (2021) analisou os conflitos socioambientais relacionados à reivindicação territorial da Comunidade Quilombola Lagoas, no sudeste do estado, evidenciando como práticas de exclusão e racismo ambiental se manifestam na negação de direitos territoriais e na degradação ambiental de áreas ocupadas por comunidades tradicionais. Embora esse estudo aborde diretamente Teresina, ele abrange de forma ampla a questão aqui tratada que é fundamental para compreender as dinâmicas de racialização do território no estado e fornece uma base conceitual importante para pensar fenômenos similares no espaço urbano da capital.

Outro estudo significativo é o de Pereira e Santiago (2023), que realizaram um levantamento da produção acadêmica sobre racismo ambiental no Brasil entre 2013 e 2023. Os autores identificam um crescimento expressivo de pesquisas sobre o tema, com destaque para as

regiões Nordeste e Sudeste, embora ainda haja concentração temática em estudos voltados para comunidades tradicionais e conflitos rurais. Essa constatação, mesmo com trabalhos já produzidos, ainda evidencia a carência de trabalhos que analisem o racismo ambiental no contexto urbano de cidades médias, como Teresina, utilizando ferramentas metodológicas que articulem dados sociorraciais, ambientais e espaciais.

Outras áreas podem ser destacadas como é o caso da zona sul de Teresina. Um exemplo é na pesquisa de Sousa (2025), que tem como foco a análise do racismo ambiental nas periferias urbanas brasileiras, especificamente no bairro Santo Antônio, na Zona Sul de Teresina (PI). O estudo parte do pressuposto de que a segregação socioespacial e a marginalização racial e socioeconômica expõem desproporcionalmente populações de baixa renda a riscos ambientais e à precariedade da infraestrutura urbana. Utilizando o Santo Antônio como estudo de caso empírico e um arcabouço da Geografia crítica, o trabalho se propõe a compreender e evidenciar os impactos dessa lógica discriminatória nas condições de vida da população local, contribuindo para o debate sobre justiça socioambiental e, simultaneamente, devolvendo à comunidade uma leitura crítica e politizada de seu território de exclusão e resistência.

Durante a pandemia de COVID-19, estudos revelaram como as desigualdades estruturais produziram efeitos diferenciados entre grupos populacionais no Piauí. A pesquisa publicada na revista Saúde e Sociedade (2022) demonstrou que populações negras e periféricas sofreram mais intensamente os impactos da crise sanitária, com menor acesso a serviços de saúde e infraestrutura básica, evidenciando uma intersecção clara entre raça, classe e meio ambiente. Essa análise reforça a importância de pensar o racismo ambiental como um fenômeno que se expressa também nas cidades, nas formas de acesso desigual à água potável, à coleta de lixo, aos equipamentos de saúde e à moradia digna.

Além dos estudos sobre conflitos territoriais e desigualdades sanitárias, há contribuições teóricas importantes que ajudam a compreender o racismo ambiental a partir de perspectivas decoloniais. Silva e Miranda (2023) defendem que o corpo-território é uma categoria analítica fundamental para entender como o racismo ambiental atinge populações racializadas não apenas materialmente, mas também simbolicamente, afetando identidades, práticas culturais e modos de vida. Essa perspectiva é essencial para analisar as periferias de Teresina, onde práticas cotidianas

de resistência e sobrevivência se entrelaçam com a experiência da exclusão e da precariedade ambiental.

METODOLOGIA

Este Estado da Arte propõe uma análise da produção acadêmica sobre o Racismo Ambiental em Teresina no período de 1995 a 2025, de pesquisa biobibliográfica utilizando métodos dos estudos métricos da informação (Silva; Bianchi, 2001), (Vanti, 2002), (Pinto, 2008), (Pimenta; Portela; Oliveira; Ribeiro, 2017), (Soares; Picolli; Casagrande, 2018), (Parra; Coutinho; Pessano, 2019), (Sousa; Barras; Gomes, 2020), (Rodrigues; Menezes; Candito, 2021), (Faria; Pessoa; Silva, 2021), (Ferreira; Guatimosim; Teles, 2021), (Guimarães; Moreira; Bezerra, 2021), (Schulz, 2021), (Moresi; Pinho, 2022), (Valencia; Chaves; Miranda, 2022), (Barros; Langhi, 2023).

Por meio de uma investigação bibliométrica dos trabalhos catalogados na Plataforma Lattes/CNPq, por meio de critérios de busca como o de palavras-chave, o estudo visa quantificar o volume e a evolução das pesquisas sobre o tema. Em seguida, a abordagem cienciométrica (ou Cientometria – A métrica da ciência) permitirá analisar a estrutura e a dinâmica desse campo de conhecimento, identificando os autores, as instituições e as redes de colaboração mais influentes. Finalmente, a dimensão da análise espacial articulará esses dados com a Geografia de Teresina, mapeando onde e como os estudos demonstram a correlação entre as desigualdades raciais e a vulnerabilidade socioambiental na capital piauiense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar uma pesquisa na *Plataforma do CNPq* (2025), utilizando a palavra-chave “Racismo Ambiental em Teresina” no *Curriculum Lattes*, foram identificados 191 pesquisadores, dos quais 188 são brasileiros, 2 são de Portugal e 1 é do Senegal. Dentre esses, 148 possuem doutorado e 43 são classificados como demais pesquisadores (incluindo mestres, graduados, estudantes, técnicos, entre outros). Com os resultados da última pesquisa realizada em outubro de 2025, foi elaborado um inventário que aponta a produção científica desde 1995 até 2025, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Publicações indicadas sobre Racismo Ambiental em Teresina.

PESQUISADORE(A)S	CATEGORIA IDENTIFICADA	O QUE DE FATO É INDICADO NO LATTES
André Victor Chaves Lima de Sousa (1)	Trabalho de conclusão de curso (2025)	Racismo Ambiental no contexto urbano de Teresina.
Antonio William Araujo Liarte (2)	Artigos (2023)	Racismo e exclusão social por meio da escola.
Antônio Leandro da Silva (3)	Textos em jornais de notícias/revistas (2008)	Educação no combate ao racismo.
Raquel Barros Passos (4)	Trabalho de conclusão de curso (2024) e dissertação (2025 em andamento)	Racismo Ambiental nas escolas e como estratégia de conservação em periféricas de Teresina.
Ada Kallyne Sousa Lopes (5)	Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2023)	Racismo Religiosos no Brasil.
Lorena Francisca De Oliveira Castro (6)	Trabalho de conclusão de curso (2023)	Racismo ambiental em uma comunidade tradicional da avenida Boa Esperança (PI) a partir da perspectiva da arqueologia comunitária.
Jerlane Sousa Oliveira (7)	Projeto de extensão (2022/2025) e Capítulo de livro publicado (2022)	Racismo e o antirracismo é o racismo institucional. Conceitos e Conceituações sobre raça e racismo no cotidiano escolar em Teresina.
Brenda Karoline Pereira da Conceição (8)	Trabalho de conclusão de curso (2025)	Teresina com axé: umbanda e racismo religioso.
Fabiane Fonseca Freitas de Albuquerque (9)	Trabalho de conclusão de curso (2021) e Resumos expandidos publicados em anais de congressos (2024)	Racismo, sistema prisional e negação de garantias constitucionais: um diálogo com o movimento de familiares de pessoas presas no estado do Piauí. Racismo de Estado e organização popular.
Bárbara Dantas de Sousa (10)	Dissertação (2024) e Resumos publicados em anais de congressos (2025)	Racismo Ambiental, Direito à Cidade e Mudanças Climáticas.
Clériston Tomaz da Silva (11)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2024)	Racismo ambiental: análise sobre a população negra sobre os efeitos das mudanças climáticas.
Thiago Meneses Alves (12)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2025)	Mídias digitais e a reprodução do racismo recreativo: produção de conteúdo humorístico por influenciadores digitais negros.
Elane da Silva Lima (13)	Apresentações de Trabalho (2021, 2022)	Racismo na perspectiva crítica teórica e prática. Racismo estrutural: interseccionalidade e os desafios da cidadania negra na sociedade brasileira contemporânea.
Jhussyenna Reis de Oliveira (14)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023)	Racismo linguístico: uma análise de termos racistas presentes no cotidiano escolar no Maranhão.
Kácio dos Santos Silva (15)	Tese (2024 em andamento), Artigos completos publicados em periódicos (2021), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2016), Artigos	A pessoa em questão trabalha na interseção entre arte, educação com foco na temática do racismo. Suas atividades incluem a produção cultural por meio de espetáculos de dança, buscando gerar reflexões sobre o racismo e a identidade afrodescendente. Além disso, envolve-se em ações de combate ao racismo no

	aceitos para publicação (2016), Apresentações de Trabalho (2016, 2019), Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2016) e Orientações e supervisões concluídas (2021)	futebol, destacando a relevância desse tema nas décadas recentes. A exploração do corpo afrodescendente na escola é outra vertente de seu trabalho, utilizando narrativas pessoais como ferramentas para superar o racismo. Também aborda a assumidade do cabelo crespo como uma forma de resistência e enfrentamento do racismo. Por fim, analisa criticamente o racismo estrutural e suas expressões, tanto corporais quanto verbais, refletindo sobre a abolição da escravidão e seus desdobramentos contemporâneos.
Lila Cristina Xavier Luz (16)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023, 2025)	Realiza uma análise crítica sobre racismos, segregação socioespacial e injustiças ambientais, focando nas espacialidades racializadas do município de Picos, no Piauí. Além disso, investiga como as mídias digitais contribuem para a reprodução do racismo recreativo, especialmente através da produção de conteúdo humorístico por influenciadores digitais negros. Outro aspecto importante de seu trabalho é a exploração das "escrevivências", que envolvem memórias, racismo e as resistências de uma professora negra, destacando as experiências pessoais e coletivas que desafiam as narrativas dominantes.
Judson Barros Pereira (17)	Especialização (2013)	Aspectos Históricos e Culturais do Crime de Racismo.
Anézia Maria Fônsêca Barbosa (18)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021)	Racismo ambiental na pessoa com deficiência em situação de vulnerabilidade no centro-sul do estado de Sergipe.
Clecio Leonardo Mendes Araújo (19)	Artigos completos publicados em periódicos (2022, 2025)	Dedica à análise crítica do racismo cotidiano e da exclusão social, especialmente na obra de Muniz Sodré, que examina a sociedade brasileira. Um dos focos de seu trabalho é a toxicidade do racismo recreativo, que se manifesta de forma sutil e muitas vezes disfarçada de brincadeira.
Dailme Maria da Silva Tavares (20)	Apresentações de Trabalho (1995)	Racismo no Brasil.
Stanley Braz de Oliveira (21)	Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2018) e Orientações e supervisões concluídas (2021)	Investiga a relação entre racismo e escola na construção social do município de José de Freitas, no Piauí. Seu foco inclui a análise dos reflexos do racismo no processo de ensino-aprendizagem das crianças no ensino fundamental, destacando como as desigualdades raciais podem impactar a experiência educativa e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.
Carlos Alberto de Melo Silva Mota (22)	Textos em jornais de notícias/revistas (2021) e Apresentações de Trabalho (2024)	Desenvolve reflexões críticas sobre o racismo na América do Sul. Além disso, investiga o racismo ambiental e a negação dos direitos indígenas, focando nos desafios enfrentados pelos povos indígenas na preservação de seus direitos sociais, culturais e ambientais em Barra do Corda, no Maranhão.

Nadja Ferreira da Silva (23)	Apresentações de Trabalho (2017)	Ambiente escolar: espaço de debate sobre o racismo.
Joselice da Silva Pereira (24)	Orientações e supervisões concluídas (2022)	Racismo no ambiente escolar: uma análise na educação infantil.
Mairton Celestino da Silva (25)	Artigos completos publicados em periódicos (2024) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2019)	Analisa a relação entre racismos estrutural e ambiental e sua influência na justiça ambiental, destacando como uma rede de poder é sustentada por desigualdades e injustiças. Além disso, investiga o trabalho de Clóvis Moura, abordando os dilemas intelectuais do antiracismo no Brasil entre 1959 e 1995.
Ana Beatriz Sousa Gomes (26)	Tese (2007), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2001/2002), Resumos publicados em anais de congressos (2000, 2002), Demais tipos de produção técnica (2001, 2002) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2007, 2016)	Explora a Pedagogia do Movimento Negro em instituições de ensino em Teresina, Piauí, destacando as experiências do NEAB ÌFARADÁ e do Centro Afrocultural "Coisa de Nêgo". Essa análise busca evidenciar como o movimento negro se articula com a educação escolar, apresentando estratégias de luta contra o racismo. Além disso, aborda a prática docente e as formas como o racismo se manifesta no ambiente escolar, ressaltando a importância de garantir os direitos humanos dos alunos negros. O trabalho também investiga o multiculturalismo, o currículo e a formação de professores no contexto do "racismo cordial" no Brasil, bem como a ação educativa do Centro de Cultura Negra do Maranhão no combate ao racismo. São compartilhadas experiências de racismo vivenciadas por três professores afrodescendentes, com foco nas atitudes e práticas que perpetuam o racismo no ambiente escolar.
João Marcel Evaristo Guerra (27)	Tese (2024 em andamento) e Artigos completos publicados em periódicos (2024)	Explora as protonormativas brasileiras que visam enfrentar a fome, discutindo a noção de "nutricídio" e o conceito de racismo alimentar.
Adriana Castelo Branco de Siqueira (28)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021) e Orientações (2018)	Analisa a interseção entre racismo, sistema prisional e a negação de garantias constitucionais, estabelecendo um diálogo com o movimento de familiares de pessoas presas no estado do Piauí. Além disso, a análise aborda a "cor" das prisões, destacando como as populações negras e periféricas são desproporcionalmente afetadas pela criminalização e pelo encarceramento.
Tatiana Maria Barreto de Freitas (29)	Capítulos de livros publicados (2024)	Racismo ambiental e as barreiras educacionais em comunidades quilombolas rurais.
Maria Zilda Silva Soares (30)	Artigos completos publicados em periódicos (2023)	As Implicações do Racismo na Saúde Mental de Pessoas Pretas.
Monique de Menezes Urna (31)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2025) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2024)	Analisa a interseção entre a crise climática e o racismo ambiental, destacando os desafios e as respostas necessárias para as cidades. Além disso, a análise aborda o direito à cidade, discutindo como as desigualdades raciais se manifestam no acesso a

		recursos urbanos, infraestrutura e serviços essenciais. As comunidades mais vulneráveis são frequentemente as mais impactadas por desastres naturais e políticas urbanas inadequadas, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais equitativa e inclusiva nas estratégias de adaptação às mudanças climáticas.
Araceli Maria Alves Silva (32)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2016), Outras produções bibliográficas (2024) e Orientações e supervisões concluídas (2025)	Análise crítica dos impactos da globalização no sistema educacional, explorando como os "sete pecados da globalização" afetam as práticas e políticas educacionais. Além disso, investiga a liberdade e os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ em Teresina, Piauí, destacando os avanços e as dificuldades que essa comunidade encontra em sua luta por direitos e reconhecimento.
Francisca Islandia Cardoso da Silva (33)	Resumos publicados em anais de congressos (2023, 2024) e Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2023)	Analisa o impacto do racismo religioso sobre as trajetórias escolares de adeptos de religiões de matriz africana.
Maria D'Alva Macedo Ferreira (34)	Capítulos de livros publicados (2019) e Apresentações de Trabalho (2019)	A luta antirracista no movimento antiproibicionista brasileiro.
Natasha Karenina de Sousa Rego (35)	Apresentações de Trabalho (2018), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2018, 2019, 2021) e Orientações e supervisões concluídas (2018, 2023)	Temas de racismo, encarceramento em massa e desigualdade social no Brasil. Estuda a atuação do Movimento Negro entre 1979 e 1985 e a Comissão Nacional da Verdade como formas de denúncia do racismo durante a ditadura militar. Além disso, analisa o racismo institucional e a criminalização da pobreza, focando em como o Judiciário Piauiense trata casos de tráfico envolvendo pessoas negras e brancas. Sua pesquisa também explora o racismo como uma extensão da escravidão, realiza análises jurídicas sobre crimes de racismo e injúria racial e investiga as interseções entre racismo religioso, violência e política nas eleições de 2022.
Marta Maria Azevedo Queiroz (36)	Apresentações de Trabalho (2023), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2023) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023)	A educação em Direitos Humanos no enfrentamento às violências de gênero e ao racismo. Mussum e os processos de subjetivação forjados pelo racismo recreativo: um olhar crítico sobre a comédia trapalhona.
Marfisa Martins Mota de Moura (37)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2016) e Orientações (2017)	A mulher negra na contemporaneidade: um olhar sobre os desafios contra o racismo. A presença do racismo na relação do Negro ao acesso a cargos majoritários: um cenário contemporâneo.
Sofia Laurentino Barbosa Pereira (38)	Capítulos de livros publicados (2020)	Racismo e saúde mental: reflexões a partir da experiência de Estágio Supervisionado em Serviço Social no CAPS II Sul.
Francisco Adalberto do Nascimento Paz (39)	Orientações (2023)	Racismo Educacional - Ação Afirmativa no EJA: protagonismo negro.

Jefferson Paulo Ribeiro Soares (40)	Artigos completos publicados em periódicos (2025)	Aos afro-brasileiros e a inclusão socioespacial provocada pela igreja universal do reino de deus: um estudo de caso na cidade de Teresina-Piauí/Brasil. Trabalhos nas áreas de vulnerabilidade ambiental.
Maria Sueli Rodrigues de Sousa (41)	Projetos de pesquisa (2017/2018-2019/2020), Capítulos de livros publicados (2019, 2020), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2018, 2019), Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2020) e Orientações (2018, 2019)	O impacto do racismo institucional e estrutural na sociedade e no Sistema Criminal Brasileiro, analisando como a Constituição Federal é desconsiderada por essa chaga, em especial nas esferas do Judiciário e do ensino jurídico. Há um foco na criminalização da pobreza e no viés racial nos julgamentos por tráfico de drogas em estados como Piauí e Maranhão, e na análise da desigualdade constitucional histórica e contemporânea, ilustrada pela luta por pertencimento territorial e resistência de comunidades quilombolas (como as do Piauí e Nordeste) contra o racismo de Estado, buscando a consolidação de uma racionalidade constitucional plena.
Caio Frederico e Silva (42)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2024)	Racismo ambiental: pessoas mais vulneráveis sofrem mais efeitos da crise climática.
João Evangelista das Neves Araujo (43)	Orientações (2014, 2017)	Os temas estudados focam na análise do racismo no ambiente escolar de Teresina (PI), examinando as percepções de educadores e a influência de representações racistas na literatura infantil, como as de Monteiro Lobato, na prática pedagógica.
Eliana Freire do Nascimento (44)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2020) e Orientações (2023)	A importância das ações afirmativas no combate ao racismo no Brasil. Violência de Gênero: uma análise sobre a relação do racismo e da violência contra a mulher no Piauí durante a Pandemia pro Covid-19.
Ana Kelma Cunha Gallas (45)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2019)	Gênero, sexo, classe e raça: legados do racismo e patriarcalismo.
Isis Gomes de Brito Souza (46)	Orientações (2021)	A ciência da natureza e o desafio étnico racial: uma abordagem sobre racismo dentro do ensino de ciências.
Francisca Carla Silva de Oliveira (47)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2024) e Orientações (2024)	O racismo ambiental como estratégia de sensibilização de alunos do ensino fundamental.
Flavia Lorene Sampaio Barbosa (48)	Apresentações de Trabalho (2024) e Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2024)	Psicologia, Ambiente e Racismo: Explorando (Inter)Conexões Retrospectivas de um Desastre no Brasil.
Ronaldo Matos Albano (49)	Capítulos de livros publicados (2024)	A contação de histórias nas ondas do rádio: trabalhando o racismo na educação infantil.
Maira Danuse Santos de Oliveira (50)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021) e Orientações (2021)	The color purple: um protesto contra o racismo, o patriarcalismo e a violência doméstica por meio da literatura.
Patricia Diane Nogueira Leite Teixeira (51)	Orientações (2021)	Racismo das cotas raciais.

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (52)	Tese (2021 em andamento)	Sentidos da escola pública a partir das narrativas da comunidade escolar de Poty Velho – PI (Racismo educacional).
Carlos Antonio Santos (53)	Projetos de pesquisa (2019/2020) e Resumos expandidos publicados em anais de congressos (2019)	A influência do racismo na construção da autoimagem de adolescentes negros.
Shara Jane Holanda Costa Adad (54)	Apresentações de Trabalho (2019) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2016, 2021)	Enfrentamento do Racismo na Escola Lei nº 10.639/03. Experiências de racismos vivenciadas por três professores afrodescendentes. As aprendizagens de um desfile de moda afro: Uma reflexão sobre o racismo no Brasil.
Nilton de Souza Ribas Junior (55)	Apresentações de Trabalho (2023)	Racismo e saúde da população negra que vive com sífilis e/ou HIV/AIDS no Estado da Bahia.
Camila Campêlo de Sousa (56)	Artigos completos publicados em periódicos (2021)	Racismo ambiental em comunidades quilombolas no estado do Maranhão.
Thiago Coelho Silveira (57)	Projetos de pesquisa (2020/2021), Projetos de extensão (2024 em andamento), Apresentações de Trabalho (2020, 2021), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2013), Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2020) e Orientações (2020)	Memórias do racismo: um estudo a partir de marrom e amarelo? de PAULO SCOTT. Interseccionalidade de lutas: o NEABI na promoção da educação em direitos humanos. Racismo e história. A estratégia educativa de combate ao racismo e a discriminação no ambiente escolar.
Antonina Mendes Feitosa Soares (58)	Resumos expandidos publicados em anais de congressos (2019) e Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2019)	Percepções dos alunos quanto a presença do racismo e discriminação na escola.
Antonio Gomes da Costa Neto (59)	Tese (2015/2019), dissertação (2009/2010), Escola Superior de Advocacia da OAB: Seção SP, OAB/SP, Brasil (2023), Projetos de pesquisa (2023 em andamento), Artigos completos publicados em periódicos (2013, 2015, 2017, 2020, 2022, 2023), Capítulos de livros publicados (2022/2019), Resumos publicados em anais de congressos (2016), Artigos aceitos para publicação (2015), Apresentações de Trabalho (2015, 2016, 2017), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2011, 2021, 2023, 2024) e Demais tipos de produção técnica (2017, 2023)	Os temas abordados concentram-se no combate ao racismo em múltiplas dimensões, desde a política educacional em nível superior no Brasil e Uruguai, e a aplicação da Lei 10.639/2003 no ensino fundamental, até a luta contra o racismo religioso e a intolerância. Há um foco na análise do racismo institucional através da Filosofia Black Power, e nas discussões sobre direitos quilombolas, racismo ambiental, e a necessidade de reparação histórica da escravidão (incluindo o Fundo Patrimonial). Um tema recorrente é a desconstrução do racismo na literatura infantil, com uma análise aprofundada do caso da obra "Caçadas de Pedrinho" de Monteiro Lobato e seus estereótipos racistas.

Cláudia Maria da Silva Santos (60)	Apresentações de Trabalho (2016)	A NEGRINHA: Vítima de Racismo e Preconceito em um Conto de Monteiro Lobato.
Bruna Stéfanni Soares de Araújo (61)	Artigos completos publicados em periódicos (2024), Capítulos de livros publicados (2024), Resumos publicados em anais de congressos (2025), Artigos aceitos para publicação (2019), Apresentações de Trabalho (2019, 2020, 2025), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2022), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021, 2020, 2025) e Orientações (2023)	Os temas abordados se concentram na crítica profunda à intersecção entre o racismo estrutural, o punitivismo do Estado e o Sistema de Justiça Criminal no Brasil. Isso é analisado pela seletividade racial em audiências de custódia para crimes patrimoniais (furto e roubo) e na política de drogas que leva ao encarceramento em massa e ao genocídio negro, especialmente de mulheres negras, levantando a questão de quem cuida de seus filhos. A crítica se estende ao impacto do racismo institucional na violência doméstica sofrida por mulheres negras, ao risco do cárcere como território de risco em um contexto de crise climática e racismo ambiental, à análise das decisões de tribunais (como o TJ-PE) sobre crimes raciais, e à reprodução do racismo no próprio sistema de educação jurídica do Nordeste.
Sônia Maria Ribeiro de Souza (62)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2025) e Orientações (2024)	Teresina com axé: umbanda e racismo religioso. Racismo religioso: A invisibilidade dos terreiros de Umbanda em Teresina-PI. 2
Paulo de Tarso da Silva Junior (63)	Resumos publicados em anais de congressos (2024), Apresentações de Trabalho (2019) e Demais tipos de produção técnica (2019)	Os temas abordados focam na compreensão estrutural da raça, racialidade e racismo, e na importância de promover a diversidade e combater a discriminação. Há uma análise específica sobre o racismo recreativo, investigando como brincadeiras e piadas manifestam o preconceito racial no ambiente escolar.
Marcela Castro Barbosa (64)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2024)	Racismo Ambiental.
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior (65)	Apresentações de Trabalho (2024, 2025), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2025) e Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2023, 2025)	Os temas abordados concentram-se no protagonismo e empoderamento da juventude negra no combate ao racismo, com foco especial no enfrentamento ao racismo ambiental e às emergências climáticas. As discussões e iniciativas, como oficinas e campanhas (a exemplo dos "21 dias de Ativismo Contra o Racismo"), buscam conectar a ancestralidade e a ciência para fortalecer a luta antirracista e destacar a voz das juventudes negras.
Simone Maria Silva Dantas (66)	Orientações (2010)	Racismo ambiental no quilombo do Cumbe.
Brenna Galtierrez Fortes Pessoa (67)	Demais tipos de produção técnica (2021)	O tema abordado trata dos desafios impostos pela COVID-19, especificamente a sua intersecção com o racismo e o feminicídio, evidenciando a ausência de políticas públicas eficazes para lidar com essas problemáticas durante a pandemia.
Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa (68)	Resumos publicados em anais de congressos (2019) e Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2019)	O tema central é a análise das conexões e interferências que permitem às mulheres afrodescendentes resistir e "desobedecer" a solidão e o racismo, sendo discutido também no contexto de Gênero, Educação e Afrodescendência, com foco nas

		Políticas Públicas e Diversidade e a questão da identidade.
Francisco de Assis de Sousa Nascimento (69)	Projetos de pesquisa (2010/2011), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2025) e Orientações (2021)	Os temas centrais abrangem o ostracismo cultural e a análise do racismo no futebol brasileiro, detalhando o impacto do Caso Barbosa na estigmatização e exclusão de goleiros negros entre 2000 e 2023. Além disso, é estudada a atuação do Movimento Negro como mecanismo de denúncia ao racismo, focando no período entre os anos finais da Ditadura Militar (1979-1985) e a Comissão Nacional da Verdade.
Clarice Ribeiro Alves Caiana (70)	Artigos completos publicados em periódicos (2020)	O racismo no Brasil: uma análise antropológica.
Gracielle Feitosa de Loiola (71)	Tese (2018/2022), Artigos completos publicados em periódicos (2020, 2023), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2022), Apresentações de Trabalho (2023) e Produção técnica (2020)	O tema central é uma crítica incisiva ao papel do Estado e do Sistema de Justiça da Infância e Juventude na retirada compulsória de filhas/os, enfocando como essa prática constitui uma violação de direitos e um reflexo do racismo estrutural e institucional. As análises questionam quem pode ser mãe na sociedade brasileira, destacando a seletividade racial e as violências e desigualdades sociais (frequentemente ligadas à questão das drogas) que penalizam especialmente as mulheres negras, resultando na destituição do poder familiar, na institucionalização e na interrupção do direito à amamentação.
João Batista Sousa de Carvalho (72)	Projetos de extensão (2020), Apresentações de Trabalho (2021) e Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2020)	Consciência negra: racismo, culturas e resistências negras.
Ana Maria Vicente da Silva (73)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2025)	Racismo Ambiental: um mapeamento sistemático da literatura sobre Marginalização e Desigualdade Socioambiental em contextos urbanos periféricos brasileiros.
Rodrigo Portela Gomes (74)	Dissertação (2016/2018), Projetos de pesquisa (2018-2022/2024 em andamento), Outros Projetos (2023 em andamento), Livros publicados/organizados ou edições (2019, 2020, 2025), Capítulos de livros publicados (2018, 2020), Textos em jornais de notícias/revistas (2021, 2022), Apresentações de Trabalho (2017, 2020, 2021, 2025), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2017, 2022, 2023, 2025), Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2016) e Orientações (2020, 2022, 2024, 2025)	A abordagem e a experiência indicadas no conjunto de textos estão fundamentalmente centradas na análise da intersecção entre Comunidades Quilombolas, Racismo e Direito (ou Constitucionalismo). O foco principal é o enfrentamento e a desnaturalização do racismo, particularmente o estrutural e o institucional, que se manifesta como o principal obstáculo à regularização fundiária e à luta pela propriedade das famílias negras. Essa experiência abrange a análise minuciosa dos procedimentos administrativos e jurídicos (incluindo ações no STF e decisões de tribunais) que impactam os territórios quilombolas (como os do Piauí e Paraíba), explorando as dimensões do Racismo Ambiental e o legado do Colonialismo. Em essência, a experiência indicada trata da capacidade de agência e resistência quilombola diante de um Racismo de Estado persistente, lutando para

		concretizar os direitos constitucionais pós-1988 e reorientar a justiça.
Manuela Dreyer da Silva (75)	Orientações (2023)	Materiais audiovisuais no caminho para ensinar, aprender, ensinar a combater os processos de injustiça e de racismo ambiental: aos docentes da educação infantil.
Suely Maria Maux Dias (76)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2019) e Apresentações de Trabalho (2019)	Black Lightning: o combate ao racismo e representatividade nas séries de super-heróis.
Washington Ramos dos Santos Junior (77)	Projetos de pesquisa (2024 em andamento), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2018) e Demais tipos de produção técnica (2014)	Geografia para o século XXI. Discussão de questões relacionadas ao combate ao racismo, à identidade de gênero e a sexualidade, entre outras questões que envolvem a garantia de direitos e a dignidade humana. Racismo nas redes sociais. Abordagem sobre a lei no 11.645 e o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras: possibilidades pedagógicas e o combate ao racismo.
Maria da Conceição Ferreira Lima (78)	Pré Vestibular Social Quilombo Kilombá, PVSQK, Brasil (2018/2019), Projetos de pesquisa (2021 em andamento), Apresentações de Trabalho (2018) e Demais tipos de produção técnica (2018)	Luta contra a colonização e o racismo religioso. Busca por visibilidade sobre as discussões sobre a conjuntura da luta contra o racismo e a questão racial no Brasil. Abordagem do Racismo ambiental e institucional: colonização dos seres e corpos.
Raksandra Mendes Rocha (79)	Orientações (2021)	Os impactos do racismo na saúde mental da população negra.
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (80)	Resumos publicados em anais de congressos (2024) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2024)	Racismo e acesso à saúde da população negra.
Karen Veloso Ribeiro (81)	Orientações (2023)	Racismo e biologia: por meio de um olhar docente.
André Serotini (82)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021, 2023, 2024) e Orientações (2024)	O racismo estrutural e o genocídio dos jovens negros. Racismo estrutural: seletividade penal, homicídio e prisão no Brasil. Vulnerabilidades e racismo ambiental: análises sociojurídicas de problemáticas brasileiras. Resiliência em comunidades afetadas pelo racismo ambiental: identificação das vulnerabilidades e estratégias jurídicas.
Ana Regina Barros Rêgo Leal (83)	Outros Projetos (2020 em andamento), Capítulos de livros publicados (2023) e Textos em jornais de notícias/revistas (2020)	Rede nacional de combate à desinformação RNCD Brasil. Desinformação e direitos humanos: violência, racismo, machismo e misoginia nas plataformas digitais. Direitos humanos sob ataque, machismo, racismo e questões religiosas.
Elaine Ferreira do Nascimento (84)	Fundação Oswaldo Cruz Piauí, FIOCRUZ piauí, Brasil (2019 em andamento) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2022)	O estudo analisa como a intersecção entre racismo e patriarcado impacta a saúde e a sociabilidade de lésbicas em uma escola de Teresina. A abordagem principal é a da invisibilidade forçada sobre as vivências lesboafetivas dentro da instituição, que,

		apesar de marginalizadas e silenciadas, se mantêm presentes. Também trabalha na busca de denunciar as violências estruturais e as barreiras que impedem o pleno acesso dessas estudantes a direitos e ao bem-estar no ambiente escolar.
Fauston Negreiros (85)	Projetos de pesquisa (2022 em andamento), Capítulos de livros publicados (2023) e Orientações (2025)	Estudos interconectados aborda a atuação da Psicologia Escolar na América Latina e os impactos do racismo na educação e nas escolhas profissionais. Ademais, é visto como as políticas públicas, como a BNCC, afetam a mulher preta e em como o racismo restringe o direito de sonhar e as decisões de futuro profissional de adolescentes negros, sublinhando a urgência de práticas psicológicas e educacionais voltadas para a equidade e o combate às desigualdades estruturais.
Iel Marciano de Moraes Filho (86)	Artigos completos publicados em periódicos (2024, 2025)	Indica a influência histórica do racismo na Enfermagem, como é o caso do legado de Florence Nightingale, argumentando que suas práticas e ideologias contribuíram para o racismo estrutural na profissão. Em complemento, é visto o Racismo Ambiental e seu impacto na Saúde Planetária e nas comunidades vulneráveis.
Jóina Freitas Borges (87)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023) e Orientações (2023)	Racismo Ambiental na Comunidade Tradicional da Av. Boa Esperança (PI) a partir da Perspectiva da Arqueologia Comunitária.
Osmar de Oliveira Cardoso (88)	Apresentações de Trabalho (2025) e Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2021)	É visto o Racismo Ambiental e o Conservadorismo como fontes de desigualdade. O foco é na privação de água e cidadania em uma comunidade quilombola no Piauí e na manifestação de racismo e discriminação no sistema de saúde, evidenciando a negação de direitos essenciais a populações vulneráveis.
Mesaque Silva Correia (89)	Artigos completos publicados em periódicos (2020), Capítulos de livros publicados (2020) e Apresentações de Trabalho (2019, 2020)	Os estudos focam nas manifestações de racismo, preconceito e discriminação em dois contextos no Piauí: no futsal profissional contra jogadores negros e nas aulas de Educação Física contra alunas trans. É destacado as violências e a homofobia nesses ambientes e a necessidade de enfrentamento às opressões.
Edson Rodrigues Cavalcante (90)	Dissertação (2021/2023), Livros publicados/organizados ou edições (2025), Capítulos de livros publicados (2022, 2023), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2021, 2023) e Apresentações de Trabalho (2021, 2023)	Os trabalhos se concentram na análise do Racismo Recreativo no Brasil, utilizando as figuras de Mussum e Tião Macalé como objetos de estudo. O foco essencial é desvendar como a comédia televisiva das décadas de 1970 e 1980 utilizou esses personagens para forjar processos de subjetivação e reproduzir o inconsciente colonial-capitalístico, naturalizando e perpetuando o racismo por meio da risada. Os estudos rastreiam a permanência desse mecanismo, desde a mídia de massa tradicional (televisão) até a sociedade midiaticizada contemporânea (internet), criticando a instrumentalização das artes e o legado de estereótipos que o racismo recreativo deixou na cultura brasileira.

Ana Lucia Eduardo Farah Valente (91)	Artigos completos publicados em periódicos (1995) e Textos em jornais de notícias/revistas (2003, 2005)	O foco essencial é a elaboração de metodologias e estratégias para o combate ao racismo nas escolas e a efetivação da Educação Antirracista. Os trabalhos sublinham a importância da Lei 10.639/03 (Lei Ben-Hur) e de estudos do PNUD como guias para "re-educar" e transformar as práticas na Educação Básica em prol da equidade.
Edemir de Carvalho (92)	Apresentações de Trabalho (2003), Demais tipos de produção técnica (1995) e Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2006)	Foca no racismo no século XXI no Brasil. Os trabalhos analisam a relação entre racismo, violência e população pobre, propondo uma reflexão crítica sobre o 13 de Maio e a urgência de políticas públicas com estratégias práticas (dinâmicas de grupo/materiais) para o enfrentamento da desigualdade racial.
May Waddington Telles Ribeiro (93)	Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2018)	O foco é no antirracismo no Brasil. Os estudos abordam o racismo e a invisibilidade contra Povos Indígenas e a criação de Redes de Universidades Antirracistas na Bahia para combater o racismo institucional e promover a equidade no ensino superior.
Dhiogo Rezende Gomes (94)	Livros publicados/organizados ou edições (2022), Capítulos de livros publicados (2022, 2024) e Produção técnica (2018)	É visto do racismo e o antirracismo no Brasil. Se baseiam na Antropologia de Franz Boas para analisar a resistência cultural do protagonismo negro (como a estética feminina em Grajaú) e a luta indígena pela terra e contra o racismo, destacando a "guerra da comunicação" dos Tentehar-Guajajara no Maranhão.
Francielcio Silva da Costa (95)	Especialização em História e Cultura afro brasileira (2020, 2021), Capítulos de livros publicados (2023) e Apresentações de Trabalho (2023)	Um estudo acerca do racismo no contexto escolar brasileiro entre os anos de 2000 a 2010.
Danielle Maria Machado Ribeiro Azevêdo (96)	Projetos de pesquisa (2003/2006, 2005-2007, 2006/2008, 2008/2015, 2010/2017, 2023 em andamento, 2024 em andamento), Artigos completos publicados em periódicos (2006, 2008, 2017), Resumos expandidos publicados em anais de congressos (2004, 2006, 2007), Demais tipos de produção técnica (1996), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2004, 2005, 2007, 2011, 2012, 2017, 2018) e Orientações (2004, 2005, 2024)	Com base nos títulos apresentados, a essência temática sobre Teresina reside na pecuária e na zootecnia regional, focando intensamente na adaptação, manejo e desempenho de animais de produção sob as condições climáticas e ambientais do Meio Norte do Brasil. A pesquisa concentra-se majoritariamente na avaliação da adaptabilidade e do estresse térmico em diversas raças de caprinos (Anglo-Nubiana, Marota, Saanen), ovinos (Santa Inês, Dorper) e equinos, utilizando parâmetros fisiológicos e índices bioclimáticos como ferramentas essenciais. Além disso, os estudos abordam a melhoria da eficiência produtiva através de estratégias de manejo, nutrição (valor nutritivo de forrageiras locais e silagens) e o uso de tecnologias como nebulização e ventilação em instalações de suínos, indicando um foco científico na otimização da criação animal sustentável e adaptada ao clima quente do Piauí.

Carlos de Oliveira Bispo (97)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2025) e Orientações (2025)	Vulnerabilidade social e racismo ambiental: estudo na Comunidade do Pilar e no Fórum Rodolfo Aureliano, Recife - PE.
Sebastiao Lacerda de Lima Filho (98)	Artigos completos publicados em periódicos (2016) e Participação em eventos, congressos, exposições e feiras (2016)	Escavando outras vozes do passado: remanescentes históricos no sítio pedra e barro da Teresina colonial. Questões ambientais: meio ambiente e sustentabilidade e direitos humanos e questões de gênero e sexualidade.
Raquel Maria Rigotto (99)	Capítulos de livros publicados (2023), Resumos publicados em anais de congressos (2023), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2006), Demais tipos de produção técnica (2008), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023) e Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2006)	O ponto central dos títulos é a crítica ao Racismo Ambiental no Brasil, especialmente no Semiárido e no Ceará. A essência é a denúncia de como o Neoextrativismo (como a mineração de urânio e fosfato) e a Colonialidade criam e perpetuam "zonas de sacrifício", onde comunidades racializadas e vulneráveis são desproporcionalmente atingidas pelos impactos ambientais e pelas consequências das Mudanças Climáticas. O debate exige uma abordagem decolonial e antirracista, inclusive na área da Saúde Coletiva, para garantir a justiça socioambiental.
Alcindo Fernandes Gonçalves (100)	Textos em jornais de notícias/revistas (2020)	Minorias e racismo.
Lucas Pereira de Melo (101)	Projetos de pesquisa (2024 em andamento, 2016/2017), Apresentações de Trabalho (2019), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2019), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2019) e Orientações (2018, 2020, 2021)	Fala sobre o Racismo Institucional no Brasil, com foco central em como ele se manifesta e impacta a saúde (especificamente na área de HIV/Aids e saúde sexual e reprodutiva) e o sistema de justiça/carcerário na experiência de pessoas negras. O tema é abordado por meio de metaestudos, análises de percepção e histórias orais, visando dar visibilidade à invisibilidade das experiências de discriminação e à necessidade de ativismo e liderança negra para o enfrentamento dessa estrutura.
Jason Ferreira Mafra (102)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2017, 2024) e Orientações (2020, 2023)	A essência temática desta lista é a análise e o enfrentamento do Racismo Estrutural e Institucional no ambiente educacional brasileiro. O foco recai sobre como o racismo afeta a construção da identidade étnico-racial de crianças na educação infantil, a forma como ele é perpetuado através do conteúdo didático (como em materiais de história), e o papel crucial da mediação escolar para combater o silenciamento do racismo, muitas vezes disfarçado de <i>bullying</i> , e transformar a atuação do professor diante dessa estrutura.
Fernando Rocha da Costa (103)	Tese (2021/2023), dissertação (2019/2021), Projetos de pesquisa (2024 em andamento), Projetos de extensão (2024 em andamento), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2023), Apresentações de Trabalho (2023) e Demais tipos de produção técnica (2024)	A essência central é a descolonização e o combate ao racismo no Ensino de Ciências da Natureza (incluindo Química) no contexto brasileiro. Os estudos concentram-se em criticar e transformar os currículos que "denigrem" as culturas e contribuições, propondo a implementação efetiva da Lei 10.639/03 para integrar as contribuições científicas e tecnológicas de matriz africana e afro-brasileira nos livros didáticos e materiais pedagógicos. Para isso, analisam-se as

		representações midiáticas e a influência do racismo recreativo e científico, utilizando estratégias como a comunicação popular crítica e o antirracismo para reestruturar o ensino, mesmo em regimes como o ensino remoto.
Daniele Regina Pontes (104)	Apresentações de Trabalho (2023)	(In)justiça Ambiental e Racismo Ambiental: corpos racializados e as contradições sistêmicas da questão ambiental.
Maria de Fátima Gomes de Lucena (105)	Resumos publicados em anais de congressos (2007), Trabalhos técnicos (2006), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2004, 2010, 2012) e Orientações (2012)	A essência dos títulos é a análise do Racismo como um determinante estrutural da Questão Social e da Violência no Brasil. Os estudos destacam a intersecção do racismo com o gênero e o mercado de trabalho, mostrando como ele limita a participação social e econômica de trabalhadores negros e se manifesta como violência institucionalizada no acesso à saúde (como no pré-natal para mulheres negras), revelando a onipresença da discriminação que nega e invisibiliza a experiência da população negra.
Giovanna Bonilha Milano (106)	Projetos de pesquisa (2020/2022) e Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2020)	Foca no Racismo Estrutural e os Regimes de Controle social e territorial. Os títulos indicam uma análise de como o racismo sustenta e justifica a aplicação de controle privado-militarizado em territórios populares, sendo necessário o diálogo e o engajamento cívico (representado pela conversa com o Babá Sidnei) para enfrentar essas estruturas de dominação.
Liza Maria Souza de Andrade (107)	Projetos de pesquisa (2020/2021), Projetos de extensão (2021/2022), Capítulos de livros publicados (2022) e Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2020)	A essência desta lista de títulos é o combate ao Racismo Ambiental e às Desigualdades Socioespaciais por meio de Tecnologia Social e Engajamento Comunitário, com foco na preservação de recursos hídricos e conservação ambiental em Comunidades Afrorurais, destacando o Quilombo Mesquita (DF). Os temas são enquadrados pelo contexto das Emergências Ambientais e da Pandemia, ressaltando a íntima relação entre injustiça ambiental, racismo e os impactos na saúde ecossistêmica e na saúde pública em geral.
Dayane Lopes De Medeiros (108)	Projetos de extensão (2023), Artigos completos publicados em periódicos (2022) e Outras produções bibliográficas (2022)	É destacado a promoção da Educação Antirracista com foco central na valorização do indivíduo negro e no reconhecimento de sua identidade. Isso é alcançado através do estudo e da incorporação dos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros como um pilar fundamental para combater o racismo e todas as formas de preconceito na sociedade e no ambiente educacional.
Ivonaldo da Silva Mesquita (109)	Resumos publicados em anais de congressos (2024)	O caso do HC Nº 154.248: injúria racial e crime de racismo.
Maria Francineila Pinheiro dos Santos (110)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2024) e Orientações (2023, 2024, 2025)	Abordando o racismo e preconceito nas aulas de Geografia: reflexões, desafios e perspectivas. Descortinando o racismo e preconceitos vivenciados pelos discentes no âmbito dos cursos superiores. Abordando o racismo e o preconceito nas aulas de

		Geografia: reflexões, desafios e perspectivas. A Cidadania nas aulas de Geografia: reflexões sobre o Racismo e Preconceito.
Francisco das Chagas Bezerra Neto (111)	Capítulos de livros publicados (2017), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2014) e Apresentações de Trabalho (2013)	É visto uma crítica e uma análise da manifestação do racismo no ambiente escolar e na socialização infantil no Brasil. O foco principal é duplo: primeiro, investigar a percepção e o enfrentamento do racismo pelas professoras na escola; segundo, examinar como a Literatura Infantil atua como veículo de socialização de imagens racistas na sociedade brasileira.
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves (112)	Apresentações de Trabalho (2004)	O Racismo analisado pelos Quadrinhos no XXII Salão de Humor do Piauí.
Gabriel Frechiani de Oliveira (113)	Apresentações de Trabalho (2004)	O Racismo analisado pelos Quadrinhos no XXII Salão de Humor do Piauí.
Gabriel Eidelwein Silveira (114)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023) e Orientações (2023)	Racismo ambiental e segregação socioespacial: uma análise das espacialidades racializadas do Município de Picos (PI).
Alessandra Alexandre Freixo (115)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023) e Orientações (2023)	Racismo e corpo-território negro: escrevivências de professores de biologia.
Tânia Mara Vieira Sampaio (116)	Projetos de pesquisa (2023/2024)	O privilégio da branquitude e a luta antirracista na formação docente: desafios para a Licenciatura em Química.
Luciano Silva Figueiredo (117)	Artigos completos publicados em periódicos (2022) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2025)	Racismo ambiental e saúde: a pandemia de covid-19 no Piauí, Brasil. O racismo ambiental sob a ótica do direito urbanístico em Picos-PI.
Tamires Ferreira Coêlho (118)	Capítulos de livros publicados (2024), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2022), Apresentações de Trabalho (2022) e Redes sociais, websites e blogs (2016)	É destacado o Racismo Estrutural e à Branquitude como norma dominante, manifestados em contextos institucionais. O resumo aborda dois pontos principais: a análise interseccional do racismo e da Branquitude em campanhas publicitárias do Ministério dos Direitos Humanos, questionando a representação e a equidade no discurso oficial, e a denúncia do racismo e desrespeito na prática da saúde, evidenciado pelo termo "Peleumonia" no consultório médico. Em essência, trata-se de expor a atuação do racismo na esfera pública e no acesso a direitos e serviços.
Magda Diniz Bezerra Dimenstein (119)	Projetos de pesquisa (2025 em andamento), Artigos completos publicados em periódicos (2020, 2021), Capítulos de livros publicados (2023) e Orientações (2023)	Investigação das desigualdades, do racismo institucional e dos impactos na saúde mental de populações historicamente marginalizadas, com foco especial nas Comunidades Quilombolas. Os temas se interligam ao analisar as barreiras de acesso e a qualidade do Acolhimento na Atenção Psicossocial (RAPS), utilizando uma perspectiva interseccional. Além de estudar as condições de vida e o acesso às políticas em comunidades rurais, os trabalhos também abordam o papel e os desafios de psicólogas/os negras/os dentro da RAPS no

		enfrentamento do racismo e na produção de um cuidado antirracista.
Maria do Socorro Borges da Silva (120)	Apresentações de Trabalho (2023)	Mesa redonda: A Educação em Direitos Humanos no enfrentamento às violências de gênero e ao racismo.
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (121)	Artigos completos publicados em periódicos (2024) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023)	Crítica ao racismo estrutural e às desigualdades históricas no Brasil. O foco é duplo: primeiro, a análise de como a interseção entre racismo e LGBTfobia gera a interdição de corpos e a exclusão de indivíduos em esferas como a educação e as artes. Segundo, a crítica à formação profissional em Psicologia, enfatizando a urgente necessidade de que esta incorpore o debate sobre o racismo brasileiro para desenvolver práticas de cuidado competentes e antirracistas.
Alexandre Maslinkiewicz (122)	Resumos expandidos publicados em anais de congressos (2025)	Impacto do racismo na longevidade da população negra.
Maria Fernanda do Carmo Gurgel (123)	Capítulos de livros publicados (2022)	IGI OPÊ? a Química advinda da África: o ensino da etnoquímica para a desconstrução do racismo epistêmico.
Claudia Neves da Silva (124)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021, 2022) e Orientações (2021)	Destaque para os Migrantes haitianos que enfrentam racismo e discriminação nas políticas de educação no Brasil, Chile e Argentina. O Candomblé é apresentado como uma alternativa para combater essas questões, promovendo a tolerância religiosa.
Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira (125)	Resumos publicados em anais de congressos (2008)	Cuidados com os resíduos dos serviços de saúde em unidades hospitalares de Petrolina - PE e Teresina-PI.
Alexandre Queiroz Pereira (126)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2023)	De gentrificação a racismo ambiental: como a expansão imobiliária afeta a luta por moradia.
Karla Emmanuela Ribeiro Hora (127)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2024) e Orientações (2024)	O racismo ambiental e a falta de saneamento básico e questões críticas na Região Metropolitana de Goiânia, especialmente em Aparecida de Goiânia, Goiás.
Dulce Maria Filgueira de Almeida (128)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023) e Orientações (2021)	O estudo analisa a produção científica sobre o corpo negro e o racismo no Brasil, abrangendo dois períodos: de 1940 a 1990 e de 1990 a 2019.
Carmen Lúcia Silva Lima (129)	Orientações (2012)	Racismo no contexto escolar considerando a Lei 11.645/08.
Marina Bezerra da Silva (130)	Resumos publicados em anais de congressos (2023)	Racismo.
Rafael Litvin Villas Bôas (131)	Projetos de pesquisa (2012/2022), Projetos de extensão (2023 em andamento, 2024, 2025 em andamento), Apresentações de Trabalho (2002), Demais tipos de produção técnica (2002) e Produção artística/cultural (2015)	Aborda as conexões entre questão agrária, raça, gênero e classe, destacando a 7ª Mostra Terra em Cena e na Tela, que celebra 15 anos do Coletivo Terra em Cena. Também são discutidas as artes cênicas e visuais na educação do campo e quilombola, o papel do branco na luta anti-racismo, e técnicas de Teatro do Oprimido aplicadas à discussão do racismo no Brasil.

Ellen Fensterseifer Woortmann (132)	Orientações (2011)	Projeto de Roteiro para Teresina - segmento turismo cultural.
Paulo Cesar Basta (133)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2022)	Questiona o que é racismo ambiental e como contribui para a retirada de direitos?
Lorena de Melo Freitas (134)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2012, 2013) e Orientações (2011, 2013)	Explora a violência de gênero e suas interseções com o racismo na região metropolitana de João Pessoa/PB, e destaca os desafios na articulação entre gênero e raça.
Maura Pardini Bicudo Vêras (135)	Artigos completos publicados em periódicos (2023)	Racismo à brasileira.
Benigno Nunez Novo (136)	Artigos completos publicados em periódicos (2019, 2020)	Artigo - Crime de racismo.
Luis Félix de Barros Vieira Rocha (137)	Especialização em Psicologia da Educação (2024/2025), Outros Projetos (2025 em andamento) e Artigos completos publicados em periódicos (2019, 2022, 2025)	Analisa o impacto do racismo na autoestima de estudantes negros, destacando a contribuição da psicologia da educação. Explora ainda o letramento racial como ferramenta pedagógica, as contribuições da Lei 10.639/2003 no combate ao racismo estrutural, e a utilização da <i>Netflix</i> como recurso audiovisual para abordar questões de gênero, raça e racismo.
Francisco Renato Lima (138)	Capítulos de livros publicados (2024) e Demais tipos de produção técnica (2022)	Discute a contação de histórias no rádio como uma ferramenta para abordar o racismo na Educação Infantil. Também menciona a revisão e correção do artigo "Encarceramento e racismo estrutural na América Latina e Brasil", de Rosilene Marques Sobrinho de França, aceito para publicação em um periódico científico.
Márcio Neves Bóia (139)	Capítulos de livros publicados (2006)	A infecção chagásica entre os indígenas piaçabeiros da Amazônia.
André Luiz Freitas Dias (140)	Trabalhos técnicos (2022)	Boletim Técnico com dados relativos à população em situação de rua de Teresina no ano de 2021.
Antonio Carlos Miranda (141)	Trabalhos técnicos (2018) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2018)	Racismo na educação: Pele de quem? Por uma educação antirracista.
Anderson Nogueira Oliveira (142)	Orientações (2013)	O impacto da escravidão no Brasil para o racismo estrutural atual.
José Gerardo Vasconcelos (143)	Artigos completos publicados em periódicos (2020)	A cor da escravidão e do racismo no Quilombo Sítio Veiga em Quixadá-Ceará, Brasil.
Breno Rodrigo de Oliveira Alencar (144)	Livros publicados/organizados ou edições (2015), Capítulos de livros publicados (2015), Resumos publicados em anais de congressos (2025), Apresentações de Trabalho (2022, 2024), Demais tipos de produção técnica (2014), Participação em bancas de	Aborda o curso de especialização em educação para relações étnico-raciais, focando nas representações sociais do racismo e suas implicações. Inclui uma análise conceitual do racismo, netnografias sobre racismo religioso na Afroamazônia, e a invisibilidade das religiões afro-brasileiras nas narrativas midiáticas. Também discute as perseguições contra identidades afro-amazônicas no ciberespaço e a influência das ideologias racistas no pensamento

	trabalhos de conclusão (2015, 2016) e Orientações (2015)	social brasileiro, além de examinar a negritude e suas representações no cotidiano.
Moysés da Fontoura Pinto Neto (145)	Projetos de pesquisa (2023), Textos em jornais de notícias/revistas (2014), Demais tipos de produção técnica (2009), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2022, 2024) e Orientações (2022)	Discute as pedagogias contraculturais na era do Antropoceno e da digitalização, e questiona por que o racismo contra indígenas é considerado o maior no Brasil. Também aborda o racismo epistêmico e as afroepistemologias em cursos de graduação em Administração de Empresas no Sul do país, além de analisar a relação entre direito digital, criminologia, inteligência artificial, seletividade penal e racismo algorítmico.
Sandra Regina Rodrigues dos Santos (146)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2019, 2022) e Orientações (2022)	Destaca o ensino da historicidade africana no sistema educacional brasileiro, enfatizando a relação entre livros didáticos, racismo e a Lei 10.639/2003. Discute propostas pedagógicas para desconstruir a visão inferiorizada dos negros, conforme o pensamento de Nina Rodrigues, e destaca a importância da educação e da luta antirracista, utilizando a Lei 10.639/2003 como um instrumento de combate ao racismo no ambiente escolar, exemplificado pela Escola Maria Pinho.
João Paulo Sales Macedo (147)	Artigos completos publicados em periódicos (2020, 2021) e Orientações (2023)	Examina as condições de vida e o acesso às políticas em comunidades quilombolas, abordando o racismo institucional que afeta essas populações. Discute as desigualdades, racismos e sua relação com a saúde mental em uma comunidade quilombola rural. Além disso, apresenta uma análise cartográfica sobre os processos de subjetivação relacionados ao racismo, a partir do livro "O Olho Mais Azul", de Toni Morrison, publicado em 1970.
Rosendo Freitas de Amorim (148)	Resumos expandidos publicados em anais de congressos (2015)	Avaliação da Cobertura Vacinal contra Hepatite B no Município de Teresina - PI.
Gabriela Eyng Possolli (149)	Orientações (2007)	O Racismo na Mdia e na Escola.
Glauce Barros Santos Sousa Araujo (150)	Resumos publicados em anais de congressos (2018)	Um conceito sobre racismo e a lei 10.639/03: uma revisão sistemática.
Cláudio Fortes Garcia Lorenzo (151)	Projetos de pesquisa (2017/2018), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2019) e Redes sociais, websites e blogs (2020)	Aborda o racismo na saúde, apresentando uma revisão sistemática sobre o acesso e a qualidade da atenção à saúde da população negra. Descreve um projeto dedicado à produção de revisões sistemáticas que envolvem temas relacionados ao acesso e à qualidade dos serviços de saúde, além de pesquisas qualitativas sobre raça e racismo no SUS. Também discute a relação entre racismo e o uso de álcool e outras drogas, conforme destacado no Correio Braziliense, e analisa o impacto do racismo na saúde durante a pandemia de Covid-19.
Romildo de Castro Araújo (152)	Projetos de extensão (2021) e Apresentações de Trabalho (2024)	Relações étnico - raciais na escola UFPI. O racismo e os desafios para a garantia do acesso e permanência na escola na atualidade.
Eloy Alves Filho (153)	Orientações (2016)	Análise do racismo à luz da Constituição Federal Brasileira de 1988.

Aluísio Gomes da Silva Junior (154)	Projetos de extensão (2018/2019) e Resumos publicados em anais de congressos (2018)	África em nós: ações de combate ao racismo e implementação da lei 10.639/2003.
George Luiz Nérís Caetano (155)	Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (2022)	Racismo Institucional.
Eneida de Almeida (156)	Demais tipos de produção técnica (2013)	Os planos de urbanização de Teresina e a Agenda 2015.
Marcos Severino Nobre (157)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2018, 2022, 2023)	Aborda o "Foro de Teresina" e temas políticos.
Gustavo Raposo Pereira Feitosa (158)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2024)	A homotransfobia como crime de racismo: reflexões sobre a ADO nº 26.
Miriam Schenkman Chnaiderman (159)	Capítulos de livros publicados (2017) e Demais tipos de produção técnica (1995)	O racismo e o negro no Brasil. Difusão cultural 'Raça e Diversidade' Estudos sobre Racismo, o estranhamento familiar com uma abordagem psicanalítica.
Ana Rita Sa Carneiro Ribeiro (160)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2017, 2019) e Orientações (2019)	Examina a relação entre o direito ao lazer e o racismo ambiental na gestão dos parques do Recife, com foco no Parque Santana Ariano Suassuna. Discute como o racismo ambiental impacta o acesso ao lazer no espaço público, analisando as condições que afetam a experiência dos usuários desse parque e as implicações sociais e raciais na gestão de áreas de lazer.
Anne Heracléia de Brito e Silva (161)	Capítulos de livros publicados (2023) e Resumos expandidos publicados em anais de congressos (2020)	Crítica o racismo nas escolas brasileiras por meio de uma pesquisa bibliográfica, destacando as violências enfrentadas pela população negra no Brasil contemporâneo. Analisa como o racismo se manifesta no ambiente escolar e suas consequências para os estudantes, enfatizando a necessidade de sensibilização e ações para combater essa problemática.
Itamar da Silva Santos Filho (162)	Projetos de pesquisa (2023/2024) e Orientações (2023)	Destaca a xenofobia e o racismo direcionados aos nordestinos, analisando a questão sob a perspectiva sociojurídica. Discute a cultura do ódio que perpetua esses preconceitos e suas implicações sociais e legais, enfatizando a importância de compreender a dinâmica de discriminação e suas consequências para a população nordestina.
Letícia Moreira Casotti (163)	Projetos de pesquisa (2017 em andamento) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2022)	Consumidor Negro e o Mercado. O racismo e a autenticidade do influenciador negro.
Tânia Regina Braga Torreão Sá (164)	Projetos de extensão (2019) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2010)	Discute a importância da memória e da música como ferramentas educativas para ensinar sobre o Brasil, enfatizando a sensibilização sobre as diferenças étnico-raciais e o racismo no ambiente escolar. Analisa como alunos e professores do ensino fundamental I abordam essas questões, destacando a necessidade de diálogo e reflexão para promover uma educação inclusiva e antirracista.

Felipe Dutra Asensi (165)	Trabalhos técnicos (2011)	Apresenta um parecer sobre a constitucionalidade da decisão de interromper a distribuição do livro "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato, nas escolas públicas, com base em alegações de racismo. Examina os argumentos legais e sociais em torno da obra e discute as implicações da censura literária, considerando a importância da educação inclusiva e a necessidade de abordar questões raciais no contexto escolar.
José Clerton de Oliveira Martins (166)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2007), Apresentações de Trabalho (2007)	Investiga a homofobia, o racismo e o assédio moral no ambiente de trabalho no Ceará, abordando as interconexões entre essas formas de discriminação. Analisa como a homofobia e o racismo podem contribuir para a ocorrência de assédio moral, destacando as consequências para a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, além da necessidade de políticas inclusivas que combatam essas violências no ambiente laboral.
Maria Helena de Paula Frota (167)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2012) e Apresentações de Trabalho (2012)	Suspeitos-padrão: Racismo e discriminação nas práticas de policiamento.
Durval Muniz de Albuquerque Júnior (168)	Textos em jornais de notícias/revistas (2021, 2022), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2001, 2017) e Orientações (2001, 2017)	Aborda a complexa relação entre racismo, negrofobia e a chamada "morte social", argumentando que a mera consciência racial não é suficiente para promover mudanças significativas. Analisa a frase "Sou gente do coronel Chico Heráclito" como uma referência aos limites da abolição e discute a construção e desconstrução das identidades raciais em Salvador, destacando o papel do Movimento Negro Unificado (MNU) e do Ilê Ayê no combate ao racismo. Além disso, examina o ressentimento como um projeto de Brasil, explorando o ostracismo intelectual e os elementos que moldaram o pensamento de Gilberto Amado (1905-1969).
Ligia Regina Franco Sansigolo Kerr (169)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2025)	O corpo que adocece: racismo ambiental e o debate da saúde pública.
Antonio Eduardo Ramires Santoro (170)	Projetos de pesquisa (2022 em andamento), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2022, 2023, 2024) e Orientações (2023)	Analisa a relação entre racismo estrutural, patriarcado e autoritarismo na sociedade, destacando suas manifestações no sistema de Justiça Criminal. Explora como a dosimetria da pena e o reconhecimento fotográfico em processos criminais são influenciados pelo racismo estrutural, evidenciando a criminalização da pobreza e o encarceramento em massa. Também oferece uma perspectiva crítica sobre os erros no uso do reconhecimento fotográfico, enfatizando a necessidade de um olhar humanizado e uma análise profunda das injustiças no processo penal.
Salviana de Maria Pastor Santos Sousa (171)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2008, 2010, 2011, 2014), Outras	Aborda a atenção básica à saúde da pessoa idosa em Teresina-PI, destacando as ações da Estratégia Saúde da Família. Examina a intersectorialidade na Política

	participações (2013, 2014) e Orientações e supervisões concluídas (2014)	de Assistência Social, focando nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade. Também discute a prática profissional dos assistentes sociais nesses centros, analisando a materialização do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Além disso, aborda o Conselho Municipal de Saúde como um espaço democrático que promove a saúde como direito de cidadania. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é analisado em relação à sua legitimidade e condicionantes para a concessão a idosos e pessoas com deficiência, enfatizando o acesso à assistência social e aos princípios da dignidade humana.
Denise Maria Cogo (172)	Artigos completos publicados em periódicos (2019), Capítulos de livros publicados (2021), Apresentações de Trabalho (2020, 2024), Outras produções bibliográficas (2024), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2019, 2024) e Orientações (2019)	Explora as narrativas de imigrantes haitianos sobre o racismo no Brasil, analisando como a mídia representa esses indivíduos. Discute a migração e o racismo, utilizando como referência a obra "Nada de Errado". Inclui a participação de uma comentarista no evento Jueves de Revistas na 23ª Feria Internacional del Libro de Bogotá, onde apresentou um dossiê sobre racismo e migrações nos meios de comunicação e plataformas digitais. É destacado o uso de mídias digitais, racismo e gênero. O editorial do dossiê e a análise da diáspora digital abordam o conceito de xenoracismo algorítmico. Por fim, examina a recepção da campanha publicitária #weaccept da Airbnb, discutindo as narrativas de reconhecimento e racismo em contextos digitais em São Paulo.
Aldrin Moura de Figueiredo (173)	Projetos de pesquisa (2021 em andamento) e Orientações (2022)	Investiga a relação entre arte, racismo e colecionismo na Amazônia entre 1865 e 1945, abordando o conceito de cromofobia. Examina como a cor do açaí e as condições de trabalho influenciam a representação artística, focando na cromotopia e no racismo na pintura modernista no Pará durante meados do século XX.
Sergio Haddad (174)	Apresentações de Trabalho (2002) e Outras produções bibliográficas (2002)	Racismo no Brasil.
Marco Aurélio Kistemann Junior (175)	Apresentações de Trabalho (2015) e Demais tipos de produção técnica (2015)	O preto no branco ou do racismo que não queremos assumir.
Renata Cristina da Cunha (176)	Projetos de pesquisa (2019/2020, 2020/2021, 2023/2024), Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2021), Resumos publicados em anais de congressos (2017, 2021), Apresentações de Trabalho (2017/2021) e Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2025)	Analisa a representação de crimes de ódio racial na série <i>Them</i> (2021) e a luta do movimento Black Lives Matter, com foco na série <i>When They See Us</i> (2019) e no racismo estrutural vivido por Korey Wise. Explora a transição da obra literária <i>The Color Purple</i> (1982) para a adaptação cinematográfica <i>A Cor Púrpura</i> (1985), refletindo sobre a experiência de ser mulher afrodescendente através da protagonista Celie. A análise também aborda a corporalidade de Korey Wise, os processos de criminalização e a abordagem policial coercitiva retratados na série. Além disso, discute as convergências literárias de

		<i>Othello</i> e os estigmas sociais associados ao racismo. Por fim, menciona a obra infantil <i>Sulwe</i> (2019), destacando a relação entre racismo e a construção da identidade negra.
Rejane Alves de Arruda (177)	Artigos completos publicados em periódicos (2024), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2012), Orientações (2012)	Explora o reconhecimento fotográfico como uma forma de reconhecimento de pessoas, enfatizando suas implicações no contexto do racismo institucional. Analisa também os esforços de combate ao racismo por meio da legislação penal, discutindo suas limitações e possibilidades. A repetição da análise ressalta a importância de entender como a legislação pode ser um instrumento na luta contra o racismo, ao mesmo tempo que reconhece os desafios que persistem nesse combate.
Regina Maura Rezende (178)	Projetos de extensão (2024), Apresentações de Trabalho (2017), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2003) e Orientações (2004)	Novembro Negro: Ação do Serviço Social na Educação Infantil contra o Racismo. Explora a realidade do racismo e preconceito nas escolas, abordando a necessidade de enfrentar essas questões por meio de práticas socioeducativas.
Raquel Rolnik (179)	Artigos completos publicados em periódicos (2023), Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2020), Redes sociais, websites e blogs (2016), Orientações (2025) e Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2016, 2020)	Territórios de Exclusividade Branca e Racismo no Planejamento Urbano de São Paulo. Analisa a segregação e o racismo sistêmico, evidenciando a despossessão e o banimento de comunidades tradicionais em Carapicuíba/SP, com foco em quilombos urbanos e racismo ambiental.
Thais Alves Marinho (180)	Projetos de extensão (2025 em andamento)	Histórias Entrelaçadas de Mulheres Afrodiaspóricas.
José Inaldo Chaves Júnior (181)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2023) e Orientações (2023)	Controle de Natalidade e Eugenia no Brasil (c. 1910-1993). Examina a esterilização em massa e métodos contraceptivos como ferramentas de racismo, destacando as implicações sociais e éticas desse controle populacional.
Aluísio Ferreira de Lima (182)	Projetos de pesquisa (2021 em andamento), Projetos de extensão (2021 em andamento), Livros publicados/organizados ou edições (2020, 2022), Capítulos de livros publicados (2020, 2022, 2024), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2022) e Orientações (2021)	Este conjunto de estudos de Psicologia Social Crítica foca na interseccionalidade de raça, sexualidade e gênero para analisar o racismo estrutural e suas consequências. A essência dos trabalhos é expor como o racismo (incluindo o ciberracismo e a violência da branquitude), a homofobia e as estruturas de gênero produzem sofrimento (em narrativas trans e na obra de Carolina Maria de Jesus), criticando as formas de exclusão social e educacional, e denunciando a coação capitalista do reconhecimento LGBTQIA+ pelo consumo.
Lucia Maria Machado Bógus (183)	Capítulos de livros publicados (2020), Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021, 2023) e Orientações (2024)	Os estudos abordam o racismo e a xenofobia no Brasil, destacando a necessidade de políticas públicas. O foco é nas experiências de discriminação de jogadores negros no futebol e de imigrantes negros em escolas de São Paulo.

Felipe Pereira Loureiro (184)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2020)	Manifestações contra racismo e violência policial ganham dimensão nacional nos EUA (Rádio Cultura).
João Luís Anzanello Carrascoza (185)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2025)	O enfrentamento ao machismo e ao racismo na publicidade brasileira como legitimação do capital pós-crise de 2008.
Maria Lucineide Andrade Fontes (186)	Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (2017, 2020, 2024)	O racismo de Waack. Três pontos sobre o racismo e a morte de João Alberto. Racismo ambiental e questiona outras circunstâncias.
Aury Celso Lima Lopes Junior (187)	Textos em jornais de notícias/revistas (2022)	A influência do racismo estrutural no uso do reconhecimento fotográfico como meio de prova.
Emmanuel Maria Carlos Borrego Sabino (188)	Organização de eventos, congressos, exposições e feiras (1998)	O Racismo na Literatura.
Djiby Mané (189)	Projetos de extensão (2024 em andamento), Artigos completos publicados em periódicos (2022) e Capítulos de livros publicados (2020)	Letramento racial: por uma abordagem da consciência racial nas escolas públicas do Distrito Federal. Pesquisa sobre pedagogia do letramento racial com base na obra o racismo explicado a minha filha, de TAHAR BEN JELLOUN. É aborda a discriminação linguística racialmente motivada.
Manuel Tavares Gomes (190)	Trabalhos completos publicados em anais de congressos (2014)	Entre o racismo e a discriminação: análise dos contos Negrinha e Os Negros de Monteiro Lobato.
Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre (191)	Participação em bancas de trabalhos de conclusão (2021) e Orientações (2021)	O crime socioambiental sob o ponto de vista dos sujeitos comunicantes na construção da cidadania.

Fonte: Dos autores, 2025.

É fundamental destacar que os dados foram coletados em outubro de 2025 e podem sofrer alterações, pois a plataforma do CNPq permite a colaboração aberta entre os pesquisadores. À medida que os pesquisadores atualizam suas informações, todas as coletas feitas nesse intervalo serão automaticamente desatualizadas. Embora haja muitos pesquisadores cadastrados na Plataforma do CNPq (2025), ao investigar o tema de “Racismo Ambiental em Teresina”, nem todos os pesquisadores indicados pela Plataforma se dedicam especificamente a essa abordagem. Essa afirmação pode ser confirmada no Quadro 1 e 2, que apresenta os detalhes sobre os pesquisadores.

É importante ressaltar que esses trabalhos incluem categorias como autores, co-autores e orientadores, o que implica a colaboração de outras pessoas além das mencionadas no *Curriculum Lattes*. Além disso, é válido notar que nem todos os tipos de produtos científicos são indicados de maneira completa. Assim, existem outras pessoas que também contribuíram para a discussão sobre “Racismo Ambiental em Teresina”.

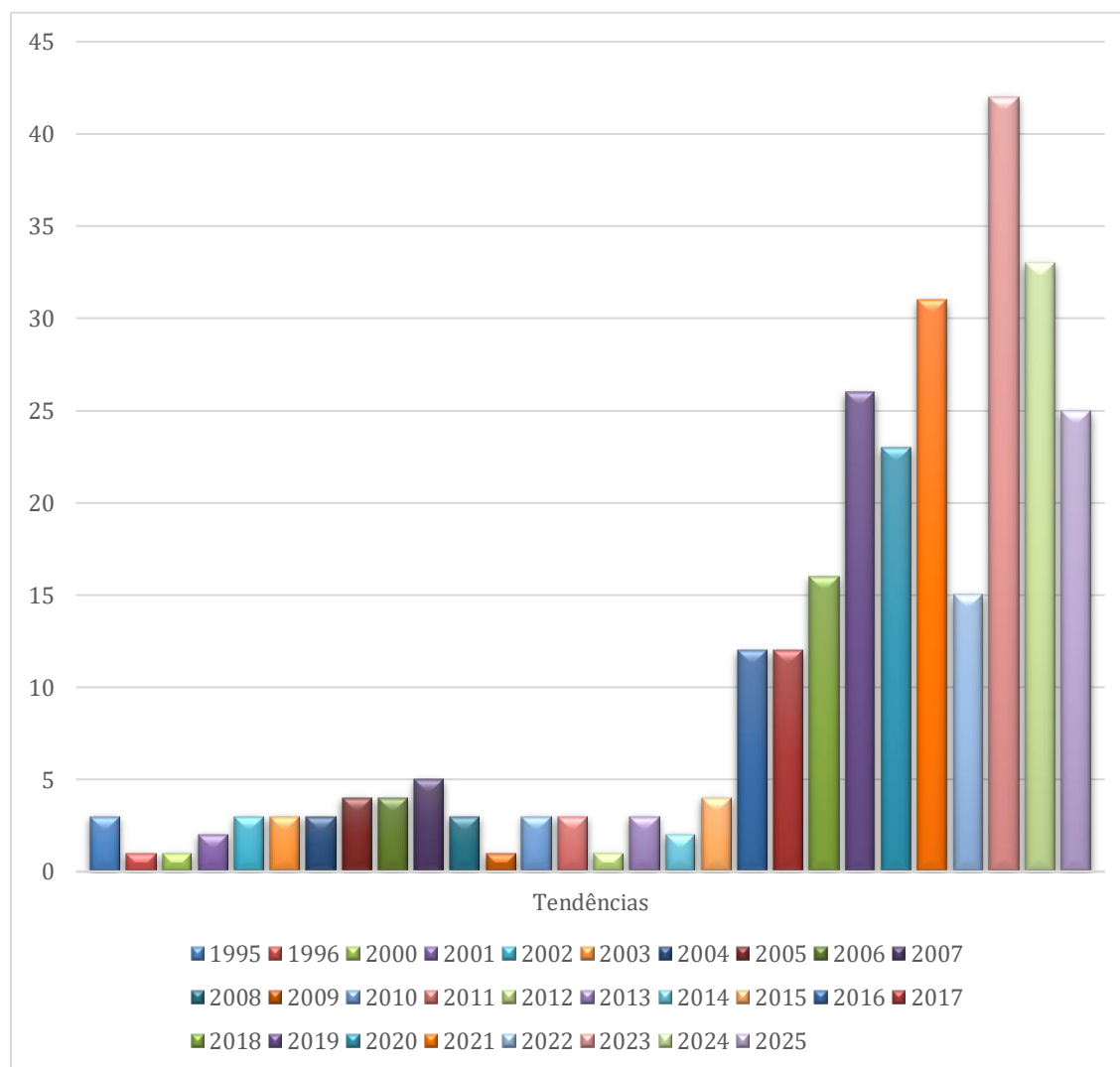
Quadro 2 – Análise da qualificação e origem dos pesquisadores.

CATEGORIA	CONTAGEM	%	ANÁLISE CRÍTICA
Doutorado	148	77,49%	A alta taxa de doutores demonstra um campo de estudo com profundo rigor acadêmico e maturidade na discussão das temáticas de racismo.
Outros (Mestres, Graduados, etc.)	43	22,51%	A presença de “demais pesquisadores” indica um ecossistema acadêmico ativo, incluindo estudantes e profissionais em formação que estão contribuindo para a discussão.
Brasileiros	188	98,43%	A produção é predominantemente nacional, com foco em questões locais/regionais, refletindo a importância e urgência do tema no contexto brasileiro.
Estrangeiros	3	1,57%	A participação internacional (2 de Portugal e 1 do Senegal) é mínima, sugerindo que a temática, tal como delimitada (Racismo Ambiental em Teresina), é ainda um nicho com baixa projeção transnacional imediata.

Fonte: Dos autores, 2025.

O levantamento inclui produções científicas realizadas entre 1995 e 2025, representando trinta anos de desenvolvimento acadêmico sobre o tema. As obras identificadas são variadas, abrangendo trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos científicos, projetos de extensão e pesquisa, capítulos de livros e publicações em anais de congressos. Nota-se um aumento significativo nas produções a partir de 2016. Conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Gráfico dos dados agregados por período da tendência em porcentagem.



Fonte: Dos autores, 2025.

A Figura 1, ilustra um aumento acentuado no interesse e na produção científica sobre o assunto a partir de 2016, com um pico notável em 2023. Isso sugere que o “Racismo Ambiental em Teresina” é um tema de pesquisa relativamente novo e em ascensão na comunidade acadêmica. No entanto, ao se fazer uma análise crítica sobre a distribuição das temáticas abordadas por esses pesquisadores é possível notar uma sequência não centrada especificamente apenas sobre “Racismo Ambiental em Teresina”, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Análise crítica da distribuição de temáticas.

TEMA PRINCIPAL	%	ANÁLISE CRÍTICA
Racismo (Geral, Estrutural, Educacional, Saúde, etc.)	60,40%	A maioria absoluta dos trabalhos foca em formas mais amplas de racismo (estrutural, prisional, educacional, recreativo, etc.), indicando que o termo de busca "Racismo Ambiental" gerou um resultado que abrange um leque muito maior de estudos raciais.
Racismo Ambiental, Socioambiental e Crise Climática	28,71%	Apenas 28,71% dos trabalhos detalhados se dedicam ao tema específico da busca. Isso sugere que o "Racismo Ambiental em Teresina" é uma subárea de pesquisa em crescimento, mas ainda minoritária em relação à produção total sobre a questão racial no contexto local e regional.
Racismo Religioso	7,92%	O foco em racismo religioso é um subtema significativo (e por vezes interseccionais com o ambiental e o educacional), refletindo a importância da luta contra a intolerância religiosa, especialmente em Teresina.
Outros/Temas Não Relacionados a Racismo	2,97%	Uma parcela residual dos trabalhos não está diretamente relacionada ao racismo, abordando temas como zootecnia ou estudos de gênero e globalização, o que pode ser um artefato da abrangência do algoritmo de busca do Lattes.

Fonte: Dos autores, 2025.

O resultado da pesquisa aponta que, embora o campo de estudos sobre racismo seja robusto (evidenciado pela alta qualificação dos pesquisadores), a produção estritamente focada no Racismo Ambiental em Teresina é significativamente menor (menos de 30% dos trabalhos detalhados). Isso indica uma lacuna de pesquisa e a necessidade de maior investigação sobre as interconexões entre a crise climática/ambiental e as desigualdades raciais e sociais no contexto urbano de Teresina. A vasta maioria dos trabalhos encontrados reforça o caráter estrutural e multifacetado do racismo na sociedade (educação, saúde, justiça criminal), mas sugere que a dimensão ambiental ainda está em processo de consolidação como um eixo central de análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento do Estado da Arte sobre o Racismo Ambiental em Teresina, abrangendo o período de 1995 a 2025, utilizou métodos de estudos métricos, como a investigação bibliométrica e a abordagem cienciométrica. Tais procedimentos, de caráter rigoroso, ofereceram resultados cruciais para a compreensão da espacialização e da evolução desse tema na literatura acadêmica. A aplicação dessas ferramentas não apenas mapeou a distribuição da produção, mas também permitiu uma visão aprofundada dos seus processos históricos e institucionais.

Em Teresina, a relevância dessa análise se acentua devido à concentração populacional em bairros periféricos, que são sistematicamente mais vulneráveis a eventos como inundações sazonais e à carência crônica de serviços públicos essenciais. Ademais, as recentes mudanças climáticas têm causado um aumento nas temperaturas médias, mantendo-as consistentemente acima dos níveis históricos. Esse aquecimento agrava o período mais crítico do ano no Nordeste, que abrange setembro, outubro, novembro e dezembro, conhecidos popularmente como “B-R-Ó-Bró”. Esses quatro meses são naturalmente marcados por temperaturas extremas e secas severas, especialmente no Piauí e em outras áreas do semiárido brasileiro, uma região historicamente afetada pela estiagem. Como resultado, as pessoas se tornam cada vez mais vulneráveis a intempéries e eventos climáticos extremos, especialmente aquelas que vivem em áreas de risco, como encostas, margens de rios, regiões costeiras e nas proximidades de lagos e lagoas. Nessas condições, a aplicação de uma análise cienciométrica mostra-se particularmente promissora para diagnosticar as iniquidades socioambientais.

Apesar desses inegáveis avanços conceituais e metodológicos na área de estudos raciais, observam-se ainda lacunas significativas na literatura especificamente voltada para a Capital do Piauí. Embora já existam trabalhos que buscam articular sistematicamente dados raciais e ambientais no espaço urbano da cidade, a área carece de uma ampliação substancial. Nota-se, em particular, a insipiência de estudos etnográficos aprofundados que, de fato, confirmem voz às comunidades negras e periféricas da capital piauiense. O registro de suas percepções diretas sobre injustiças ambientais e as suas formas de resistência representa uma necessidade urgente e um campo a ser explorado.

Sob o prisma das políticas públicas, percebe-se a necessidade de uma avaliação crítica mais consistente do Plano Diretor, dos programas habitacionais e das ações de saneamento e drenagem

sob uma perspectiva racial explícita, algo que ainda não tem sido explorado de maneira aprofundada e contínua na produção científica existente.

Diante desse panorama, torna-se evidente que a análise do “Racismo Ambiental em Teresina” exige, de modo incontornável, uma abordagem interdisciplinar e integrada. Essa abordagem deve combinar teorias críticas estabelecidas, métodos geográficos de ponta e perspectivas decoloniais. Ao articular esses elementos de forma coesa, é possível construir diagnósticos mais precisos e complexos sobre as desigualdades ambientais presentes na cidade, ao mesmo tempo em que se delineiam caminhos concretos e inovadores para a formulação de políticas públicas mais justas e verdadeiramente inclusivas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lucas Guimarães; LANGHI, Rodolfo. Um estudo cienciométrico da pesquisa em ensino de ciências em espaços não formais em periódicos nacionais da área de ensino (2008–2019). **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 28, n. 2, p. 36-64, 2023.

BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida; SOUSA, Irlanda Pires de Sá; OLIVEIRA, Marcleide Sampaio; PINHEIRO, Leonardo Victor de Sá; BARBOSA, Flávia Lorene Sampaio. Racismo Ambiental na perspectiva Psico-Socioambiental: exercício analítico no contexto das contribuições de Enrique Leff. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, p. 84–102, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.19376. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/386327467_Racismo_Ambiental_na_perspectiva_Psico-Socioambiental_exercicio_analitico_no_contexto_das_contribuicoes_de_Enrique_Leff . Acesso em: 09 out. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. CNPQ . **Busca Lattes textual**. Brasília, 2025.

FARIA, Karla Maria Silva de; PESSOA, Marco Aurélio; SILVA, Edson Vicente da. Geoecologia das Paisagens: uma análise cienciométrica da sua produção científica no Brasil (1990–2019). **Revista do Departamento de Geografia**, v. 41, p. e178138-e178138, 2021.

FERREIRA, Clarice Medeiros Chaves; GUATIMOSIM, Rafaela Ferreira; TELES, Ana Luiza Silva. Medidas cienciométricas: o que são, para que servem e para que não servem?. **Boletim Técnico do PPEC**, v. 6, p. e021004-e021004, 2021.

GUIMARÃES, André José Ribeiro; MOREIRA, Paulo Sergio da Conceição; BEZERRA, Cicero Aparecido. Modelos de inovação: Análise bibliométrica da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 15, p. 6, 2021.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra; PINHO, Isabel. Bibliometric analysis of educational research during the covid-19 pandemic. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, p. 238-256, 2022.

OLIVEIRA, Prof. Doutorando Emanuel Jardel Alves. Contra colonização e a territorialização do quilombo Lagoas – PI (2007-2014). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DAS DIFERENÇAS & ALTERIDADE. Rede Internacional de Pesquisa em História e Culturas no Mundo Contemporâneo, 2021. São Paulo (SP), **Anais [...]**. São Paulo (SP): 2021. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/congressoestudosculturnais2021/371173-contra-colonizacao-e-a-territorializacao-do-quilombo-lagoas-pi-\(2007-2014\)](https://www.even3.com.br/anais/congressoestudosculturnais2021/371173-contra-colonizacao-e-a-territorializacao-do-quilombo-lagoas-pi-(2007-2014)). Acesso em: 10 out. 2025.

PARRA, Maurício Rodrigues; COUTINHO, Renato Xavier; PESSANO, Edward FC. Um breve olhar sobre a cienciometria: origem, evolução, tendências e sua contribuição para o ensino de ciências. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 126-141, 2019.

PEREIRA, Zilene Moreira; SANTIAGO, Laura Moreira Pinto. RACISMO AMBIENTAL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2013 A 2023). **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 13, p. e25003, 2025. DOI: 10.26571/reamec.v13.17843. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/17843> . Acesso em: 10 out. 2025.

PIMENTA, Alcineide Aguiar; PORTELA, Antonia Rosemeire Moraes Ribeiro; OLIVEIRA, Cleiciane Barros de; RIBEIRO, Rogeane Moraes. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. **Scientia**, v. 4, n. 7, p. 1-13, 2017.

PINTO, Leonardo Araújo. Scientometry: Is it possible to evaluate the quality of scientific research?. **Scientia Medica**, v. 18, n. 2, p. 64-65, 2008.

RODRIGUES, Carolina Braz Carlan; MENEZES, Karla Mendonça; CANDITO, Vanessa. Promoção da saúde na escola: panorama das teses e dissertações produzidas no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2021. **Anais [...]**, 2012.

SAÚDE E SOCIEDADE. Racismo ambiental e saúde: a pandemia de covid-19 no Piauí. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210494pt> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/6cGzcKcZPD7JhWKs53JD4sB/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 10 out. 2025.

SCHULZ, Peter. **Cientometria**: a ciência da medida da ciência. 2021. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/cientometria-a-ciencia-da-medida-da-ciencia>. Acesso em: 09 out. 2025.

SILVA, I. G. DA,; MIRANDA, E. O. A decolonialidade e corpo-território como base epistêmica para compreensão do racismo ambiental no Brasil . **Geografia Ensino & Pesquisa**, São Paulo, v.

26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/72396> . Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 11, p. 5-10, 2001.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

SOUSA, André Victor Chaves Lima de. **Racismo Ambiental em contextos urbanos**: estudo de caso no Bairro Santo Antônio, Teresina – PI. 2025. Orientador(a): VIANA, Bartira Araújo da Silva. Monografia (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.

SOUSA, Letícia Lima de; BARROS, Thiago Henrique Bragato; GOMES, Nilzete Ferreira. Gestão do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias: estudo bibliométrico na base de dados Web of Science. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**. Brasília: UnB. v. 13, n. 3,(set./dez. 2020), p. 1001-1018, 2020.

VALENCIA, Carlos Alberto Isaza; CHAVES, Gislaine da Nóbrega; MIRANDA, George Emmanuel Cavalcanti de. Trinta anos de produção científica e gestão: análise cienciométrica da pesquisa realizada na Área de Proteção Ambiental Barra de Mamanguape. **Revista Brasileira de Gestao Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 21, p. 453-468, 2022.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.

AGRADECIMENTOS

Estendemos um reconhecimento especial ao Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões Esperança Garcia (GEPEG/UESPI/CNPq). A participação do Primeiro Autor nas discussões aprofundadas sobre direitos humanos desde 2023 foi o ponto de inflexão que motivou esta pesquisa sobre o Racismo Ambiental em Teresina. Este tema se alinha à experiência anterior do autor em questões ambientais, notadamente sua contribuição com um capítulo de livro sobre a Crise Hídrica: características e aplicações dos recursos hídricos. Da mesma forma, o Segundo Autor demonstra um contínuo e sólido compromisso com a agenda socioambiental, evidenciado por sua trajetória em projetos de extensão, participação em bancas e orientações, reforçando a interconexão fundamental entre a Geografia e a luta pelos direitos humanos que sustenta este trabalho.